

Concresso

NEGOCIAÇÕES

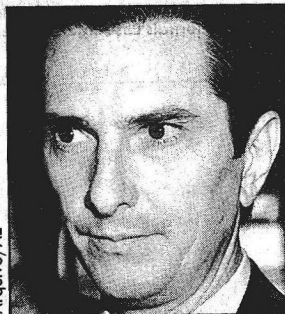
PROCURAM-SE ALIADOS

Collor busca apoio na oposição

O articulador político do governo, ministro Jorge Bornhausen, está disposto a utilizar mais a influência dos governadores para garantir a aprovação de projetos do interesse do Palácio do Planalto. Bornhausen reconhece que muitos deputados governistas não se comportam como aliados. Durante a votação do salário mínimo 17 governistas votaram contra o governo e mais 32 não estavam presentes. Por isso, será preciso contar com o apoio da oposição.

Até o final do mês, o governo enfrenta mais três votações prioritárias: a exploração pela iniciativa privada de concessões do serviço público; a lei que regulamenta a advocacia geral da União para defender o governo na Justiça; e a polêmica modernização dos portos. Bornhausen ainda terá que obter apoio para incluir o explosivo projeto de propriedade industrial. O ministro da Economia Marçílio Marques Moreira já garantiu à autoridades financeiras internacionais que o projeto será aprovado.

No projeto de privatização e



Arquivo/AE

Collor: esforço redobrado.

modernização dos portos, a maior resistência está dentro da bancada governista. O deputado Gastone Righi (PTB-SP), eleito pelos portuários de Santos, considera o projeto do governo

“uma porcaria”: “Eles querem explodir a organização de trabalho centenária dos portos e isso vai acabar em morte”. O deputado preparou um projeto alternativo, que entrega nesta terça-feira ao ministro dos Transportes, Affonso Camargo, também petebista.

Será mais fácil, na opinião de Bornhausen, aprovar as concessões do serviço público. Um projeto semelhante, proposto pelo governador Luiz Antônio Fleury Filho, foi aprovado no mês passado na Assembléia Legislativa de São Paulo. O texto incluído na pauta da Câmara já passou pelo Senado. A tarefa mais difícil de Bornhausen foi deixada para depois das eleições. Trata-se da reforma tributária e da criação de novos impostos para o ano que vem. Até outubro, o governo achou melhor não mexer no bolso dos eleitores.

JORNAL DA TARDE
09 MAI 1992